

Salvando a Bacia do Paranoá

**SECRETARIA PEDE
SUSPENSÃO DE
PARCELAMENTOS
PARA EVITAR
DANOS AO
MEIO AMBIENTE**

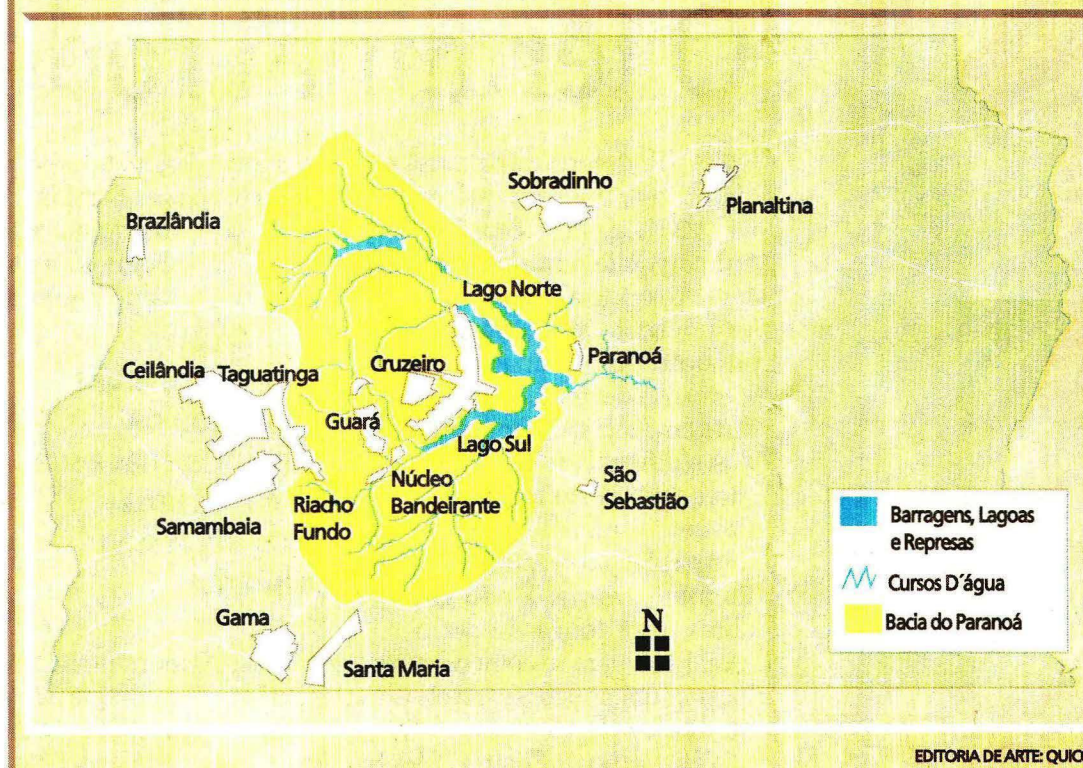
NELZA CRISTINA

A Bacia do Paranoá está chegando ao limite de sua capacidade de ocupação. Estudo da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh) detectou que a região está perto de alcançar o limite de 700 mil habitantes estabelecido por técnicos do órgão alguns anos atrás. Para evitar danos ao meio ambiente, a Semarh está encaminhando ao Conselho de Planejamento (Conplan) um comunicado recomendando que não sejam aprovados novos parcelamentos de terras na Bacia do Paranoá, exceto aqueles que estejam em processo de licenciamento.

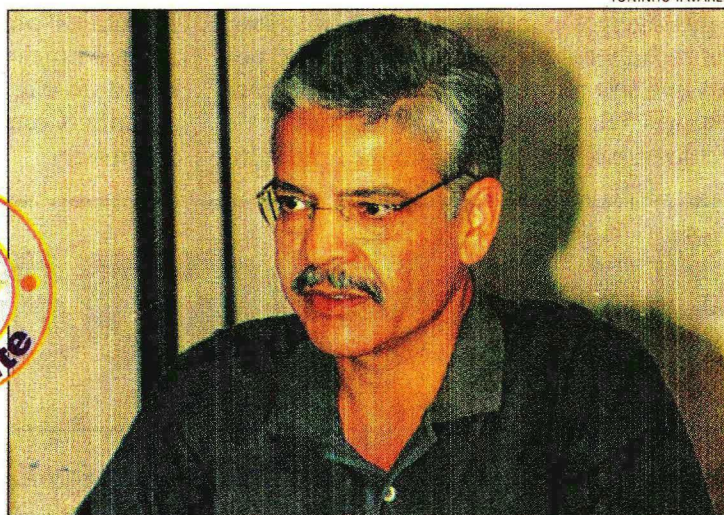
A medida, segundo o subsecretário de Meio Ambiente, Fernando Fonseca, é preventiva, para evitar o excesso de esgoto, mesmo tratado, no Lago Paranoá. "Faremos um novo estudo sobre a capacidade da bacia, mas, até lá, não queremos arriscar", explica Fonseca. Segundo ele, o cálculo de quase 700 mil habitantes considerou os parcelamentos programados, como o Setor Noroeste, com capacidade para 40 mil moradores, e os que estão em processo de regularização. Estão sendo levantadas ainda as ocupações ilegais na área, que abrange Riacho Fundo I e II, Park Way, Núcleo Bandeirante, Águas Claras, Guará, Candangolândia,



Área de influência da bacia



EDITORIA DE ARTE: QUICO



TONINHO TAVARES

FERNANDO Fonseca teme a poluição: "Estamos sendo prudentes"

Cruzeiro, Sudoeste, Plano Piloto, Setor Militar Urbano, Lagos Sul e Norte.

O Conplan, presidido pelo governador Joaquim Roriz ou, em sua ausência, pela secretária do Meio Ambiente, Ivelise Longhi, é responsável pela autorização para a formação de novos condomínios. "A Agenda 21, definida na

Eco 92, estabelece que a secretaria faça recomendações ao conselho quando verificar que uma situação pode se agravar", explica Fernando Fonseca, que teme pela qualidade de vida na Bacia do Paranoá e pelas águas do lago. "Estamos sendo prudentes em estabelecer uma parada, pois há dúvidas se a bacia já não alcançou

o seu limite", afirma.

A Bacia do Paranoá é a mais adensada do DF e todos os afluentes da região correm para o Lago Paranoá. "Se tratamos mal o meio ambiente em algum ponto destes afluentes o resultado será visto no lago", alerta Fonseca. Como a meta é manter a qualidade do lago que, atualmente, conta com mais de 90% de balneabilidade, o limite de ocupação torna-se fundamental.

O subsecretário explica que mesmo o esgoto tratado em excesso pode causar danos ao Lago Paranoá. "Ele tem excesso de fósforo, que é um elemento determinante para a eutrofização, como é chamado o estado biológico que leva à falência do meio ecológico", ensina Fonseca. O resultado, entre outros danos, pode ser a infestação das águas com as algas azuis, que podem causar grande mortalidade de peixes.



MARY LEAL

GDF TERÁ de fazer drenagens para acabar com as voçorocas